

**FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS**

Organizado por

**ANNELISE MARIA DE OLIVEIRA WILKEN DE ABREU
INÊZ BARCELLOS DE ANDRADE
MARIA CRISTINA MIRANDA LIMA**

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS CIENTÍFICOS
Monografia, tese e dissertação**

Campos dos Goytacazes, RJ

2010

2010©

Direitos desta edição reservados a FMC

Av. Alberto Torres, nº 217 - Centro - Campos dos Goytacazes – RJ

Tel (22) 21012929 - URL: <http://www.fmc.br>

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra com fins lucrativos e que não sejam para fins acadêmicos ou científicos

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Presidente da Fundação: Prof. Almir Jesus do Nascimento

Diretor da Faculdade de Medicina de Campos: Prof. Dr. Nélio Artilles Freitas

Vice-diretora: Profª Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos

Coordenador de Graduação: Prof. Dr. Paulo Gustavo Araujo

Coordenador de Pós-Graduação: Prof. Dr. Abdalla Dib Chacur

Coordenador de Internato: Prof. Dr. Marcio Sidney Pessanha de Souza

Coordenação de Pesquisa: Profª Dra. Regina Célia Campos Fernandes

Coordenação do Curso de Medicina: Dr. Paulo Gustavo Araujo

Coordenação do Curso de Farmácia: Prof. Carlos Eduardo Faria Ferreira

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M294 Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos :
monografia, tese e dissertação / Faculdade de Medicina de Campos;
elaborado por Annelise Maria Wilken de Oliveira Abreu, Inêz Barcellos
de Andrade e Maria Cristina Miranda Lima. -- Campos dos Goytacazes,
2010.

29 f.:il.

1. Dissertações acadêmicas – Normas. 2. Manuais. I. Faculdade de
Medicina de Campos. II. Abreu, Annelise Maria Wilken de O. III. Andrade,
Inêz Barcellos. IV. Lima, Maria Cristina Miranda.

CDD 001.42

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivo mostrar de forma clara e objetiva os itens que devem ser elaborados e apresentados para MONOGRAFIA, TESE E DISSERTAÇÃO desenvolvida no âmbito acadêmico de acordo com as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em algumas das partes do documento, o manual foi organizado em dois capítulos, sendo um complementar ao outro.

O primeiro capítulo aborda os trabalhos científicos apresentados em forma de monografia, dissertação e tese.

O segundo capítulo define os parâmetros para apresentação gráfica dos trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT.

SUMÁRIO

1	<u>MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE</u>	5
1.1	CONCEITO DE MONOGRAFIA	5
1.2	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MONOGRAFIA	6
1.2.1	ITENS PRELIMINARES	6
1.2.2	ARGUMENTAÇÃO – CORPO DO TRABALHO	6
1.2.3	ITENS COMPLEMENTARES	11
2	<u>APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS</u>	12
2.1	CAPA	12
2.2	FOLHA DE ROSTO	14
2.3	ERRATA	16
2.4	FOLHA DE APROVAÇÃO	16
2.5	EPÍGRAFE	18
2.6	LISTAS	19
2.7	RESUMO	19
2.8	SUMÁRIO	20
2.9	INDICATIVO DE SEÇÃO – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	20
2.10	EMPREGO DE CITAÇÕES	21
2.11	ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
2.12	APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES	29
2.13	APÊNDICES E ANEXOS	32
2.14	FORMATO, MARGEM, SPACEJAMENTO E PAGINAÇÃO	33
3	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	35

1 MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE

1.1 CONCEITO DE MONOGRAFIA

Monografia é um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga não só um assunto com originalidade e em profundidade, considerando todos os seus ângulos e aspectos dependendo dos fins a que se destina. (LAKATOS, 1995)

Originalidade aqui, no entanto, não quer dizer total novidade, uma vez que a ciência se sujeita a contínuas revisões.

Tipos de monografias

Dissertação - Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, como objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Tese - Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Trabalho acadêmico – similares (trabalho de conclusão de curso – TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI e outros) - Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

1.2 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UMA MONOGRAFIA

ITENS PRELIMINARES

- **Capa**
- **Folha de rosto**
- Errata
- **Folha de aprovação**
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Epígrafe
- **RESUMO**
- **ABSTRACT**
- **SUMÁRIO**
- Lista de figuras
- Lista de tabelas
- Lista de siglas
- Lista de anexos
- Lista de abreviaturas

ARGUMENTAÇÃO

(MODELO IRMRDC)

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**
- 3 MATERIAL E MÉTODO**
- 4 RESULTADOS**
- 5 DISCUSSÃO**
- 6 CONCLUSÃO**

(MODELO IDC)

- 1 INTRODUÇÃO** (Primeiro capítulo)
- 2 DESENVOLVIMENTO** (Diversos capítulos)
- 3 CONCLUSÃO** (Último capítulo)

ITENS COMPLEMENTARES

- 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 8 APÊNDICES E/OU ANEXOS**
- 9 ÍNDICE**
- 10 GLOSSÁRIO**

Observação: Os elementos apresentados em negrito caracterizam-se como essenciais à publicação; os demais sublinhados são opcionais de acordo com a necessidade da monografia.

1.2.1 ITENS PRELIMINARES – Ver capítulo 2

Os itens preliminares consistem nos elementos iniciais, na apresentação visual da monografia. Algumas são de cunho optativo, não obrigatório, porém, os demais são obrigatórios.

1.2.2 ARGUMENTAÇÃO – CORPO DO TRABALHO

A argumentação do trabalho é composta pela introdução, capítulos e conclusão. São na verdade, o verdadeiro conteúdo do trabalho. É evidente que todas as demais que compõem a monografia são importantes e essenciais. Na verdade, nessas páginas que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Na introdução devem ser apresentados: a problematização, a justificativa e o(s) objetivo(s).

• **Problematização** - Trata do assunto que se deseja provar ou desenvolver de modo contextualizado, especificando de que trata o trabalho, de forma caracterizada e com limites bem definidos, se necessário, especificar o local, circunstância e outros detalhes que permitam situar com segurança o objeto da pesquisa. A área do conhecimento da ciência em que acontecerá o estudo também deve ser apresentada no texto. Trata-se do que já se sabe sobre o assunto. Utiliza-se citações, referências a outros trabalhos já realizados de modo a situar o leitor sobre as preocupações sobre o tema, inclusive as lacunas, do que ainda não está bem entendido, esclarecido em trabalhos/pesquisas realizadas anteriormente.

O tema pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo pesquisador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria, pode ainda ter sido solicitado por uma entidade que financiará a pesquisa (LAKATOS, 1995).

• **Justificativa** (Por quê?) - É a exposição sucinta das razões que legitimam o trabalho, são os motivos de ordem teórica e prática que tornam importante a realização da pesquisa proposta.

Deve possuir argumentos fortes que evidenciam a importância da pesquisa em questão e se completa com a exposição de interesses envolvidos. Deve enfatizar:

- as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- importância do tema do ponto de vista geral e para os casos particulares em questão;
- possibilidade de sugerir modificações dentro do tema (aspecto) proposto;
- descoberta de soluções para casos gerais e particulares.

A justificativa **não deve** apresentar citações de outros autores. É o elemento unificador entre a teoria e os objetivos da pesquisa, ressalta a importância da pesquisa no campo da teoria.

• **Objetivo(s)** (Para quê? Para quem?) - Trata-se da própria significação da proposta do trabalho. Deve dizer o mais precisamente possível os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa, qual o objetivo maior do trabalho, tendo por base o problema em questão. Deve ser apresentado com verbos no infinitivo. Ex. Identificar, Medir, Avaliar, Comparar, Verificar, etc. Evite verbos muito abrangentes como: Conhecer, Aprender, etc.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É um capítulo com vários parágrafos ou subcapítulos no qual se demonstra a fundamentação teórica da pesquisa a partir da pesquisa bibliográfica realizada. Nenhuma pesquisa parte da estaca zero. É imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos levantados.

Os pressupostos teóricos servirão para o pesquisador fundamentar a interpretação de suas idéias.

A partir das fontes documentais ou bibliográficas busca-se avaliar se já foram realizadas pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos do assunto pretendido e elabora-se o texto da **revisão bibliográfica** a partir das citações de outros autores que irão contribuir para demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. (Ver item 2.10 CITAÇÕES de modo a visualizar alguns exemplos de como citar).

3 MATERIAL E MÉTODO (Como? Com quê/quem? Onde? Quanto?)

Descreve o(s) tipo(s) de pesquisa(s), as variáveis estudadas, os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Essas últimas correspondem à prática de coleta de dados e análise dos dados (observação, entrevista, questionário, inclusive o modelo de protocolo utilizado para essa coleta que deve constar no capítulo 8 da monografia - APENDICE).

Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise devem estar claros na monografia. Esses procedimentos devem estar adequados ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo pesquisador. Devem ser redigidos de forma clara e objetiva os itens:

- **Tipos de estudo** – O tipo de estudo é um item complexo. Sua escolha não depende do que o autor pretende responder com seu trabalho, mas da sua participação na investigação se foi passiva, ou seja, de observador, ou uma participação ativa, fazendo alguma intervenção ou experimento.

A classificação geral utilizada para tipos de estudo compõe-se de: descritivos, documentais, bibliográficos ou experimentais.

Na pesquisa clínica é possível classificar os tipos de estudo conforme FIG. 1:

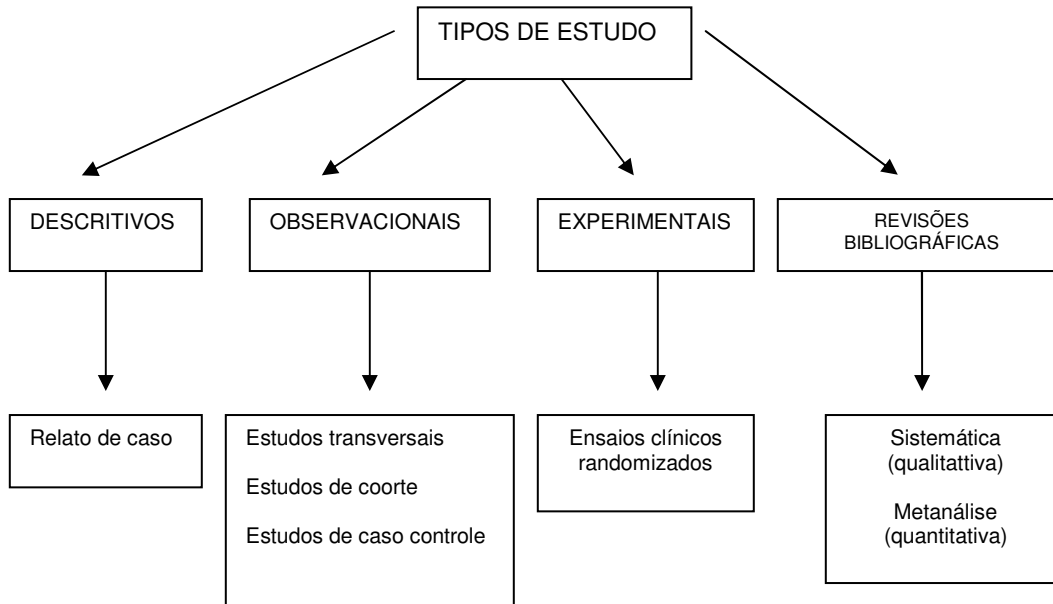


FIGURA 1 - Estratégias metodológicas na pesquisa clínica
 Fonte: Reis; Ciconele; Faloppa. Pesquisa científica: a importância da metodologia, 2002.

Tipos de estudo (classificação geral):

- **Descritivos** – realizado a partir de observação direta ou indireta do fenômeno sem que se interfira na realidade.
- **Documentais** – estudo observacional a partir de fontes primárias (documentos arquivísticos originais).
- **Experimentais** - Estudo intervencional no qual se manipula uma ou mais variáveis.
- **Bibliográficos** - Revisão bibliográfica a partir da análise sistemática da literatura.

Tipos de estudo (pesquisa clínica):

- **Descritivos** – são estudos que tratam de informar sobre a distribuição da doença na população de acordo com as suas características. Podem ser populacionais ou individuais, como relato de caso ou série de casos. Os dados obtidos com esse tipo de estudo, em geral, servem como base para formulação de hipóteses de estudos futuros.
- **Observacionais** – sua principal característica é que o pesquisador apenas observa o que acontece e não faz nenhuma intervenção. Podem ser subdivididos em estudos transversais, coorte e caso-controle. **Os estudos transversais** (*cross-sectional*) são aqueles no qual a determinação dos parâmetros são feitas de uma só vez, sem nenhum período de acompanhamento, ou seja, num ponto determinado do tempo. O pesquisador delimita uma amostra da população e avalia todas as variáveis dentro dessa amostra. A análise de prevalência de uma determinada doença são importantes medidas em estudos transversais. Os **estudos de coorte** (*cohort*) envolvem o seguimento de grupos de indivíduos num período de tempo. Os estudos de incidência de doenças estão nessa categoria, além daqueles que analisam as associações entre fatores de risco ou a exposição e o próprio desfecho estudado. Os

estudos de coorte podem ser prospectivos ou retrospectivos. Os **estudos caso-control** tentam identificar os fatores de risco para as doenças. Partem da doença (casos) ou ausência (controles) de doenças e avaliam retrospectivamente na tentativa de encontrar associação. Estão indicados principalmente quando a doença é rara estudos prospectivos, como coorte, seriam caros e não efetivos.

- **Experimentais** – empregados para avaliar tratamento, intervenção. O pesquisador aplica um tratamento (intervenção) e analisa os resultados obtidos. Os estudos do tipo ensaios clínicos randomizados permitem a diminuição da influência dos fatores de confusão, dando a cada sujeito a mesma chance de participar de um grupo ou outro de tratamento e dos ensaios cegos, eliminando a possibilidade de os efeitos observados terem sido influenciados por outros fatores além do efeito do tratamento em questão.
- **Revisões bibliográficas** – a **revisão sistemática** (revisão qualitativa) é o tipo de investigação científica que é realizada para responder a uma pergunta específica e que para tanto reúne vários estudos originais, sintetizando os resultados, através de algumas estratégias. **Metanálise** (quantitativo) é o método estatístico utilizado para tornar possível a integração de vários estudos obtidos com a revisão sistemática de um determinado tempo.

- **População** (características e amostragem),

Trata da delimitação do universo que será pesquisado, sejam seres animados ou inanimados. Consiste em explicitar o que foi pesquisado: pessoas, coisas, fenômenos, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc.

Utiliza-se amostragem quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população, ou seja, uma amostra. A amostra representa uma porção da população total, selecionada do universo.

- **Variáveis** estudadas

As variáveis são aqueles “aspectos, propriedades, características individuais ou fatores, mensuráveis ou potencialmente mensuráveis, através dos diferentes valores que assumem discerníveis em um objeto de estudo” (KOCHE, 1997, p.112).

- **Procedimentos e técnicas de coleta e análise dos dados**

As técnicas utilizadas para prática de coleta de dados, que podem ser:

- a) **observação**: utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. É necessário elaborar um protocolo de coleta de dados com os itens que se deseja coletar;
- b) **entrevista**: é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.
- c) **questionário**: constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador;

Deve-se descrever os procedimentos e a(s) técnica(s) escolhida(s) para coleta de dados. O PROTOCOLO DE PESQUISA, ou seja, o roteiro com os itens que foram coletados deverão ser apresentados na monografia no capítulo 8 APÊNDICE.

- **Análise dos dados**

Descreve-se a forma como os dados foram codificados, tabulados e critérios de análise.

- **Aspectos éticos da pesquisa**

Esse item deve constar em pesquisas envolvendo seres humanos, animais ou tecidos deles oriundos para que sejam apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Para redação desta seção da monografia recomenda-se que o pesquisador consulte a Resolução 196/96 do CNS. Este documento pode ser obtido na Internet (www.cns.gov.br) e deve constar: análise crítica de riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; local de realização da pesquisa e infraestrutura necessária; concordância da instituição onde os dados serão coletados e/ou onde a pesquisa será realizada; sigilo (declaração de que a identidade dos participantes será mantida em sigilo); uso e destinação do material e/ou dados coletados (tempo que serão armazenados bem como sua utilização e forma de descarte); termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal (declaração que apresenta esclarecimento minucioso sobre a pesquisa e a autonomia do sujeito/representante legal na sua participação. O modelo do termo de consentimento deve ser apresentado como um item do APENDICE da monografia.

4 RESULTADOS

Descrição panorâmica dos dados levantados para propiciar ao leitor a percepção adequada e completa dos resultados obtidos de forma clara e precisa, sem interpretações pessoais.

Quando pertinente, deve-se incluir ilustrações como quadros, tabelas e figuras (gráficos, mapas, fotos, etc.).

5 DISCUSSÃO

Neste item os resultados são analisados, comparados, interpretados e discutidos os resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão bibliográfica e chegar as suas próprias conclusões. Recomenda-se a apresentação da relação entre causas e efeitos observados, justificativas para contradições, exceções e modificações nas teorias e princípios relativos ao trabalho. É importante ainda que o autor aponte as aplicações e limitações teóricas e práticas dos resultados obtidos.

6 CONCLUSÃO

Síntese final da monografia constituindo uma resposta ao objetivo proposto enunciado na introdução. Cada objetivo deve ter sua respectiva análise, ou seja, deve ser confrontado com os achados da pesquisa.

O autor da monografia manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos, no entanto, a conclusão não é pessoal. É a conclusão do trabalho realizado e, portanto não se admite citação de outros autores. É o somatório dos resultados lógicos analisados e desenvolvidos no corpo do trabalho, nos capítulos.

Não deverão ser apresentados resultados que o trabalho não evidenciar. Isso denuncia a sua fragilidade de argumentação e falta de conhecimento lógico do conteúdo desenvolvido. Não faça projeções em cima do provável, do inexistente, simplesmente para apontar um determinado local de chegada ou compreensão.

1.2.3 ITENS COMPLEMENTARES – Ver Cap. 2, itens 2.11 e 2.13

Os itens complementares são muito importantes num trabalho científico, pois fornecem informações adicionais apresentadas ao longo do trabalho. Consiste nas referências bibliográficas, apêndices e anexos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – Ver item 2.11

8 APÊNDICES E/OU ANEXOS – Ver item 2.13

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A seguir serão apresentados os itens necessários para padronização dos trabalhos científicos. As orientações são baseadas nas normas da ABNT de documentação. As normas na sua totalidade estão disponíveis na biblioteca da FMC para consulta e poderão fornecer explicações detalhadas sobre o assunto.

2.1 CAPA

Proteção externa, que deve conter:

- nome da instituição a qual está sendo apresentado o trabalho;
- nome do Curso;
- nome da disciplina ou área de concentração;
- nome do(s) autor(es);
- título : subtítulo (se houver);
- local (cidade);
- data (ano da publicação)

EXEMPLO

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA

JOÃO DA SILVA GOMES

QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Campos dos Goytacazes, RJ
2010

2.2 FOLHA DE ROSTO (anverso)

A folha de rosto, também chamada de página de rosto deve conter no anverso, os elementos necessários à identificação do trabalho, nesta ordem:

- nome completo do(s) autor(es) centrado(s) no alto da folha de rosto, escrito em letras menores do que as utilizadas para o título.
- título e subtítulo da monografia: centrado na página com letras em destaque (em negrito). O subtítulo, quando houver, deve ser graficamente diferente do título e separado deste por dois pontos.
- Natureza (Monografia apresentada no Curso de Graduação) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração.
- nome do orientador e do co-orientador, se houver.
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; e
- ano de depósito (da entrega)

FOLHA DE ROSTO (anverso)

Exemplo

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Monografia apresentada na Faculdade de Medicina de Campos no Curso de Graduação de Medicina como requisito parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica ministrada pelas Profas. Annelise Maria Wilken de O. Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Ms. Marcos Mello Carvalho

Campos dos Goytacazes, RJ
2010

FOLHA DE ROSTO (Verso)

A tese, dissertação e monografia do curso de pós-graduação deverá conter a ficha catalográfica, sendo um elemento opcional nas monografias do curso de graduação. Para elaboração desta ficha o autor do trabalho deverá procurar auxílio de um profissional bibliotecário na biblioteca de sua instituição.

2.3 ERRATA

Consiste numa folha, em separado, que é apresentada com as correções efetuadas pelo autor do trabalho, com a indicação do termo errado, a página onde ocorreu e o termo correto que deve ser considerado.

A errata é referente a problemas de digitação de termos ou palavras mal empregadas. Não visa corrigir partes do conteúdo de um capítulo. Esse tipo de correção, após a entrega do trabalho, não é mais permitida, nem mesmo tem algum sentido.

2.4 FOLHA DE APROVAÇÃO

A folha de aprovação deverá conter todos os elementos da folha de rosto e mais:

- a data de aprovação: dia, mês e ano.
- nomes completos dos membros da banca examinadora, titulação, bem como o das instituições a que eles pertencem e local para as respectivas assinaturas.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Exemplo

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Monografia apresentada na Faculdade de Medicina de Campos no Curso de Graduação de Medicina como requisito parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica ministrada pelas Profas. Annelise Maria Wilken de O. Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Ms. Marcos Mello Carvalho

Aprovada em: ____/____/____

(Nome do professor avaliador)

(Nome do professor avaliador)

Campos dos Goytacazes, RJ
2010

2.5 EPÍGRAFE (elemento opcional)

É uma folha opcional, onde o autor cita um pensamento de cunho filosófico, poético ou sócio-educacional, que esteja relacionado à construção do trabalho científico ou, ainda, que tenha um grande significado pessoal para o autor. Deverá ser seguido da indicação da autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Exemplo

O homem com um novo conhecimento é
Um homem transformado

Álvaro Vieira Pinto

2.6 LISTAS

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à seqüência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário.

A lista deve relacionar as ilustrações de forma a indicar: número, legenda e página das mesmas.

Caso haja somente um tipo de ilustração ou a conveniência de separá-las por tipo, o cabeçalho da lista será substituído pelo título específico, como: lista de figuras, lista de tabelas, lista de quadros etc.

Exemplos:

4
LISTA DE ILUSTRAÇÕES
QUADRO 1 - Sistema de vídeo..... 5
FIGURA 1 - Mapa de rede BITNET..... 7
FIGURA 2 - Mapa de rede EURONET..... 8
TABELA 1 - Acesso a BIREME..... 9

5
LISTA DE TABELAS
TABELA 1 - Classificação dos rios..... 5
TABELA 2 - Características hidroquímicas..... 6
TABELA 3 - Características físico-químicas..... 8
TABELA 4 - Tipos de metais nos sedimentos.... 9

2.7 RESUMO

Resumo é, pois, uma apresentação concisa de elementos relevantes de um texto; um procedimento de reduzir um texto sem destruir-lhe o conteúdo. Constitui-se uma forma prática de estudo que participa ativamente da aprendizagem, uma vez que favorece a retenção de informações básicas. (MEDEIROS, 1997, p. 120)

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original, deve constituir a síntese dos pontos relevantes da monografia, tais como: tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo(s), material e método proposto, os resultados alcançados, as conclusões e recomendações.

O resumo não poderá ultrapassar de uma página, e deverá conter aproximadamente 250 palavras, em torno de 30 linhas. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo com espaço simples. É elemento obrigatório em trabalhos monográficos e projetos de pesquisa

ABSTRACT - RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

O Abstract consiste na apresentação do resumo na língua inglesa. Este item é obrigatório para as monografias.

2.8 SUMÁRIO

O sumário constitui a indicação do conteúdo do trabalho, relacionando seqüencialmente os títulos das principais seções (capítulos, divisões, partes etc.) da monografia, com indicação de suas respectivas páginas.

Ver sumário desta obra.

Essa relação deve ser a reprodução exata dos títulos apresentados no trabalho.

2.9 INDICATIVO DE SEÇÃO - NUMERAÇÃO PROGRESSIVA¹

Conceituação

Sistema utilizado para organizar o documento, permitindo uma exposição clara do assunto e localização direta de cada parte.

O texto do documento é dividido em partes lógicas, chamadas **seções**, ordenadas por assuntos considerados afins, atribuindo a cada uma dessas partes um **indicativo numérico** em algarismos arábicos.

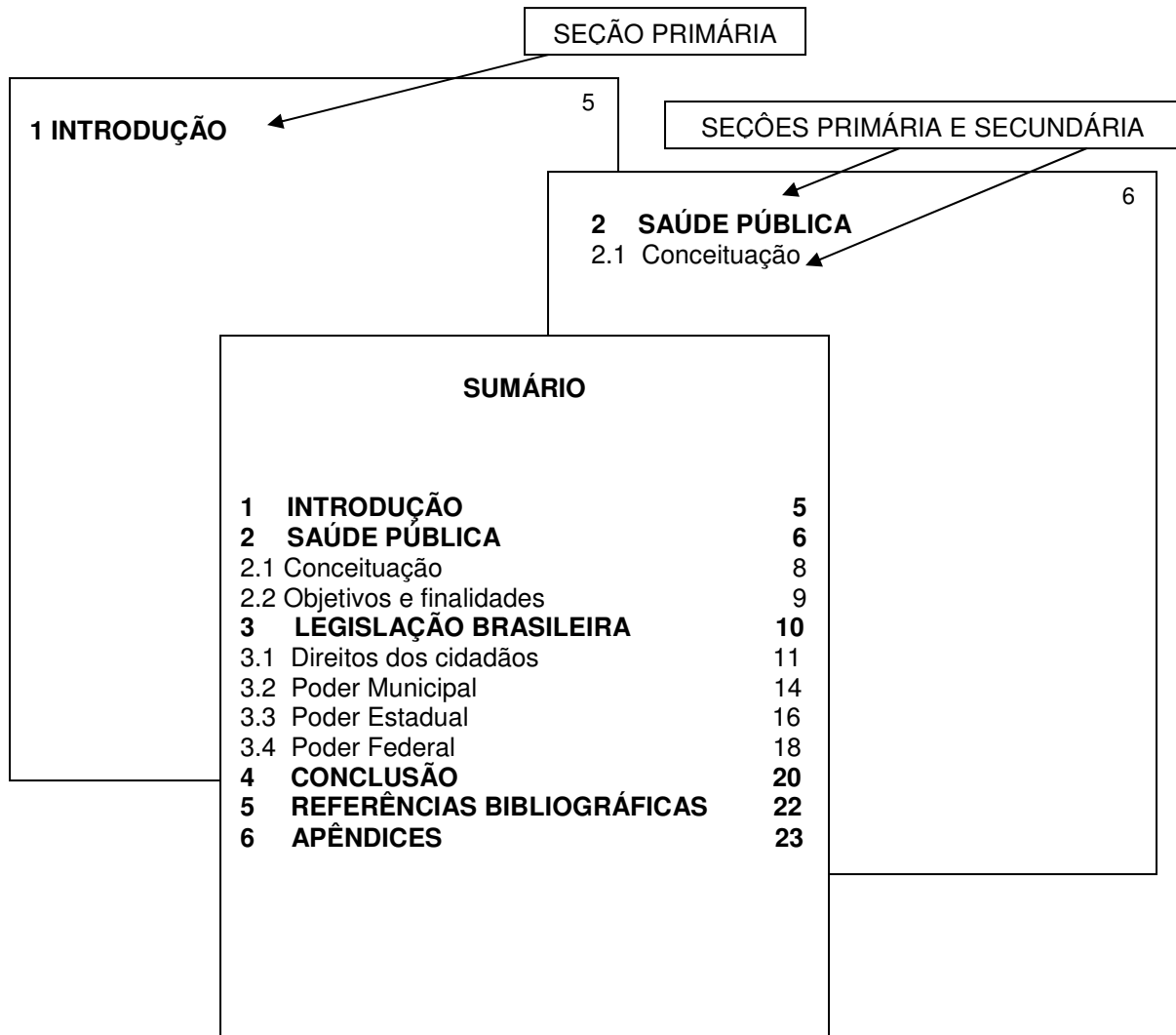
Estrutura

O texto pode estar dividido em:

Seções primárias que são numeradas consecutivamente e denominadas “capítulos” . Cada seção primária (capítulo) pode ser dividida em **seções secundárias**; estas, em **terciárias**, e assim por diante, em **seções quaternárias e quinárias**. Recomenda-se limitar o número das seções até a **quinária**.

Na apresentação dos títulos das seções deve-se dar destaque gradativo, da seguinte forma:

¹ Baseada na NBR 6024 da ABNT



2.10 EMPREGO DE CITAÇÕES²

Conceituação

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas dos documentos pesquisados, com a finalidade de fundamentar, comentar ou de ilustrar as idéias do autor para realização do trabalho. As citações devem ser acompanhadas de referências que permitam ao leitor comprovar os fatos citados ou ampliar seu conhecimento do assunto, mediante consulta às fontes originais.

A definição de RUIZ (1982, p. 82) diz que citações “são os textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se prestam para apoiar a hipótese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

Tipos de citações

² Baseado na NBR 10520

Citação textual ou transcrição

É um trecho transcrito de forma idêntica aquela utilizada pelo autor original. Deve-se transcrever as palavras tal como estão, entre aspas duplas, obedecendo a pontuação original.

Exemplo :

“Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno.” (ECO, 1989, p. 126).

Citação livre ou paráfrase

É uma forma livre, mas fiel, de apresentar idéias e/ou informações de um outro autor. Propicia a quem redige o texto uma maior liberdade em ordenar as idéias, assim como facilitar a apresentação de um texto homogêneo no estilo e melhor organizado para leitura.

Nas informações obtidas oralmente: palestras, debates, entrevistas, comunicações, etc. indicar entre parênteses a expressão: informação verbal.

Exemplo:

Mello (1997) constatou que no tratamento com AZT em aids em indivíduos no Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal).

Citação de citação

É a transcrição ou a paráfrase de um texto já citado por outro, cujo original não foi possível ser consultado. Neste caso é indispensável a menção, no texto, entre parênteses, do autor do documento original, sucedido da expressão latina *apud* e do autor da obra consultada.

Exemplo:

A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional. A menção dessas fontes valoriza e complementa o trabalho. Sugere o empenho e habilidade por parte do autor em utilizá-las. (LUFT *apud* NAHUZ, 1990).

Citação mista

Este tipo de citação é constituído por uma mistura da paráfrase e da transcrição. Nela transcreve-se entre aspas apenas alguns termos ou expressões do autor original, completando a frase com suas próprias palavras.

Exemplo:

As comunicações de massa, constituem, como diz McLuhan (1992, p. 17), “um dos fenômenos centrais do nosso tempo.” Recorde-se que, somente na Itália, segundo Saroy (1990), dois indivíduos em cada três passam um terço do dia em frente ao televisor.

Regras gerais

Segundo a ABNT (NBR 10520/2001, p. 2) “é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação”. Os trabalhos citados no texto devem aparecer em lista no fim do texto no capítulo REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Nas citações utilizar o sistema autor-data. Nesse caso, as entradas no texto serão pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título + ano da publicação separado por vírgula. Quando uma dessas entradas for incluída na sentença devem ser em letras minúsculas e quando estiverem entre parênteses devem ser letras maiúsculas.

Quando a citação for direta é necessário ainda especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), se houver.

Apresentação

a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado, com tabulação padrão de 4,0 cm a partir da margem esquerda (cerca de 18 toques) e com espaço simples nas entrelinhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

Segundo Lavinias (2001, p. 134)

as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho porque a consistência na apresentação dos informações é um dos elementos mais importantes nos trabalhos.

b) Citações curtas de até três linhas devem ser inseridas no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Para Ruiz (1982, p. 82) “as citações devem indicar fontes quando as ‘sínteses ou rephraseamentos pessoais’ traduzirem fielmente o conteúdo da fonte citada”.

“Sempre que se omitir a transcrição de uma parte do texto, isso será assinalado pondo reticências entre colchetes.” (ECO, 1989, p. 29).

Para Rey (1999, p. 2) “as citações são as informações utilizadas pelo autor com o propósito de fundamentar, de comentar, ou de ilustrar as asserções do texto [...].” Complementando Ruiz (2001, p. 81) coloca que “as citações são textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se presta para apoiar a hipótese do pesquisador [...].”

Nas referências bibliográficas no final da obra:

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989.

LAVINAS, P.S. Pesquisa e referências bibliográficas. Rev. Bras. Anestesiologia, v. 40, n. 2, p. 133-135, mar./abr. 2001.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 240 p.

RUIZ, J. Como elaborar trabalhos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2001. 211 p.

2.11 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS³

Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá através das referências bibliográficas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define padrões para apresentação de trabalhos, sem esses padrões fica difícil localizar e identificar as fontes utilizadas no trabalho científico.

Definição

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação no todo ou em parte, de documentos e/ou outras fontes de informação. Orienta a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas e outros.

Cada uma das classes de documento tem suas características e, assim, aqueles elementos também podem aparecer de maneira diversificada quanto à localização, na própria referência.

MONOGRAFIAS EM GERAL

a) Livro

BEVILACQUA, F. ; BENSOUSSAN, E. ; JANSEN, J. M. *et al.* Manual do exame clínico. 11. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 476 p. il. ISBN 85-7006-202-8.

b) Folheto

WAGNER, G. R. Actividades de detección y vigilancia para los trabajadores expuestos a polvos minerales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1998. 67 p. ISBN 924 354 4985.

c) Monografias

CARNEIRO, H. G. A infância perdida: desnutrição e exclusão social. 1996. 48 f. Monografia (Especialização em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

³ Baseada na NBR 6023 da ABNT

VERGUEIRO, M. G. A desnutrição infantil em Campos dos Goytacazes. 1998. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

d) Dissertação

DIAS, E. P. A forma da papila renal e sua importância na avaliação de cicatrizes corticais: estudo em moldes do sistema pielocalicial. 1987. 69 p. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

e) Tese

MELO, P. A. Estudos da atividade miotóxica de venenos crotalídeos e de substâncias antagonistas. 1992. 128p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

f) Separata de monografia

MUÑOZ AMATO, P. Planejamento. Rio de Janeiro: FGV, 1955. 55 p. Separata de Introducción a la administración pública. México: Fondo de Cultura Económica, 1955. Cap. 3.

g) Relatório oficial

A entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo nome do autor do relatório. Só é incluída a editora quando diferente do autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório 1995. São Paulo, 1995. 65 p.

h) Biografias e obras críticas

RIBEIRO, G. Manoel de Abreu. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1989. 180 p. il. 22 cm.

i) Enciclopédias e dicionários

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1975.

**PARTES DE MONOGRAFIAS
(CAPÍTULOS, TRECHOS, FRAGMENTOS, VOLUMES)**

Sem autoria especial

a) Livros

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Cap. 7, p. 78-95 : Anatomia funcional e contração do músculo.

b) Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria

OMOPLATA. In: FORTES, H. ; PACHECO, G. Dicionário médico. Rio de Janeiro: Fábio de Mello, 1968. p. 806.

Com autoria própria**a) Livros**

SILVA, C. M. Cefaléia e enxaqueca. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. *et al.* Pediatria ambulatorial. 2. ed. Belo Horizonte : Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989. p. 135-137. il.

b) Separatas

As separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In” por **Separata de** MANISSADYIAN, A. K.; OKAY, Y. Patologia do aparelho urinário em Pediatria. Separata de MARCONDES, E. Pediatria básica. São Paulo: SARVIER, 1978. p. 1411-1570

c) Eventos

MAGNA, L. A. Algumas considerações sobre a avaliação da formação médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 29., FORUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO, 1., 1991, Campinas. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica, 1991. p. 17-19.

d) Verbetes de dicionário e enciclopédias com indicação de autoria

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileria de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo. 1971. p. 237.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Publicação periódica é a constituída de fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

Artigos em revistas**Com indicação de autoria**

CUNHA, F. Melanomas. Oncologia atual, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 199-211, maio 1997.

Mais de três autores, com destaque para os três primeiros

AMARANTE, A. ; AMARANTE NETO, F. P. ; TELES JUNIOR, J. *et al.* Zumbido - sintoma ou doença? Revista de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-42, 1997.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

MÚLTIPLA personalidade: patologia que intriga psiquiatras. Diálogo médico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 52-55, nov./dez. 1996.

Artigos em jornais**Com indicação de autoria**

AZEVEDO, T. Pronto - socorro da Aids. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 14 abr. 1998. Ciência e saúde, p. 16.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

DESCOBERTA ligação entre vacina MMR e autismo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 1998. Ciência e Vida, p. 36.

Artigo em suplemento de jornal

SODRÉ, M. A sedução pelo seqüestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1990. Idéias, ensaios, p. 9.

Referência Legislativa

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, p. 19291-19292, 4 out. 1988. Seção 1, pt. 1.

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

a) Gravação de vídeo

VILLA-LOBOS : o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min) : VHS, son., color.

b) Fita cassete

FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro : CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min) : 3^{3/4}, pps, estéreo.

c) Slide (Diapositivo)

PEROTA, C. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide : color.

d) Fotografia

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot. : p&b.

e) Atlas

PEREYRA, E. A. G. ; GUERRA, D. M. M. ; FOCCHI, J. *et al.* Atlas de colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. 1 atlas (44 p.) : il. color. : 21 x 30 cm.

f) Filme

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min) : son., p&b, 16 mm.

ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção de Jean Koudela. São Paulo : ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 mm) : son., p&b ; 16 mm.

g) Radiografias

RADIOGRAFIAS do esôfago, estômago e duodeno. Radiografado por Lúcia D.E.M. Rodrigues. Niterói, Brasmed, 1990. 16 radiografias; 9 x 12 cm e 23 x 29 cm. Material iconográfico.

h) Transparências

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Orientação aos usuários das Bibliotecas da UFF: ciclo básico. Niterói, 1981. 15 transparências: p&b. 35 x 22 cm. Material iconográfico

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Trabalho individual com indicação de autoria

WALKER, J. R. MLA-style citations of eletronic sources. Disponível em: <<http://www.mla.edu/pml.html>> . Acesso em: 4 set. 1995.

Trabalho individual sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry. Disponível em: <<http://www.libray.utoronto.ca>>. Acesso em: 17 jan. 1997.

Autor corporativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES [online]. 1997. Disponível em: <<http://www.npd1.ufes.br/~cursos>>. Acesso em: 01 mar. 1997.

Parte de um trabalho

SILVA, R.N. ; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos ... Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Artigo de jornal com indicação de autoria

DAUCH, K. Alta qualificação credencia brasileiras ao sucesso. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 3 mar. 1997. Mulher. Disponível em: <<http://http://www.estado.com.br/edicao/mulhet/trabalho/pos.html>>. Acesso em: 03 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

AS MULHERES de 12 anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 maio 1996. Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.estado.com.br>>. Acesso em: 27 maio 1996.

Artigo de revista com indicação de autoria

TAVARES, J. F. Procuradoria da infância e da juventude Dataveni@, João Pessoa, n. 4, p. 1-3, fev. 1997. Disponível em: <http://www.cqnet.com.br/dataveni@tavares.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

MULTIMIDIA para iniciantes. PC World, São Paulo, fev. 1997. Disponível em: <<http://http://www.idg.com.br/pcworld/56multim.html>>. Acesso em: 2 mar. 1997.

Mensagem pessoal (E-mail)

MORAFF, S. Re: Jongg. Fichas de pesquisa. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 8 jan. 1997.

Mensagem em lista de discussão

MODA. Lista de discussão sobre moda. Disponível em: mailto:<lista@moda.com.br>. Acesso em: 28 fev. 1997.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM**Trabalho individual**

JORGE Amado : vida e obra Rio de Janeiro : MI -Montreal Informática, 1994. 1 CD-ROM.

Parte de um trabalho

BRASIL colônia. In: HISTÓRIA do Brasil ATR. Rio de Janeiro : ART Multimedia, 1995. 1 CD-ROM.

2.12 APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à seqüência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário. (**Ver item 2.6**)

Tipos

Para a uniformização do uso das ilustrações, elas foram divididas em três grupos:

a) *figuras* - toda e qualquer ilustração que não se enquadre na categoria de tabelas e quadros;

Ex.: gráficos, fotografias, mapas, desenhos, estampas, diagramas, organogramas, fluxogramas etc.

b) *quadros* - a NBR-12256 considera “quadros” as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos;

c) *tabelas* - as que apresentam informações textuais agrupadas em colunas e que empregam dados estatísticos.

Apresentação

- As ilustrações devem ser centradas na página e impressas o mais próximo possível do texto onde são mencionadas.
- Quando forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho, como anexos e/ou apêndices, mantendo-se a seqüência normal na numeração das ilustrações e das páginas.
- As ilustrações devem-se enquadrar nas mesmas margens adotadas para o texto.
- As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros) são designadas no texto, sempre como “figuras”

a) *Figuras:*

Elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior precedida da

palavra Figura, no texto em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário.

No **texto**, a sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase. A abreviatura FIG. é usada no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

Exemplos:

A FIG. 4 mostra o comportamento

Durante (FIG. 5)

Observação: Toda figura que já tenha sido publicada anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída. A referência bibliográfica completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem de referências bibliográficas no final da obra.

b) As tabelas ou quadros são confeccionados com o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos, principalmente quando em grande quantidade. Relacionam-se as tabelas e/ou quadros em lista própria após o sumário, incluindo-se aquelas que foram apresentadas como anexos e/ou apêndices.

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma.

No texto, a referência se fará pela indicação TAB. acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase. Não se usa plural na abreviatura de tabela.

Exemplos:

TAB. 4 e 5.

(TAB. 20, ANEXO 1)

Apresentação:

As tabelas situam-se o mais próximo possível do texto.

As tabelas pequenas devem ser centralizadas na página e na seguinte disposição:

- 1º Na parte superior a palavra TABELA OU QUADRO, seguida do seu número de ordem em algarismo arábico.
- 2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.
- 3º O corpo da tabela ou quadro, com fios horizontais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechar a tabela ou quadro no pé.
- 4º Notas de rodapé das tabelas ou quadros, aparecem após o fio de fechamento, no pé do quadro ou tabela, da seguinte forma:
 - a) Nota de fonte: autor, data e página.
 - b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo da tabela ou quadro.
 - c) Notas referentes a uma parte específica da tabela: símbolos, fórmulas e outros.

Exemplo:

TABELA 1 - Taxa de inflação no Brasil 1978/84

Ano	%
1978	36,99
1979	69,99
1980	100,00
1981	86,22
1982	90,39

Fonte: Braga, 1999, p. 12.

Observações:

- a tabela ou quadro não deve ser fechado lateralmente, tampouco se colocar traços horizontais separando os dados numéricos.
- não se deve deixar nenhuma casa vazia no corpo da tabela ou quadro.
- ressaltar as relações existentes, usando-se os símbolos convencionais de padrão internacional, destacando o que se pretende demonstrar.
- as frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.
- evitar o uso de abreviaturas e símbolos nas tabelas, quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados.

Exemplo:

TABELA 2 – Produção e distribuição regional das fábricas em Operação – 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL.....	25 347 202	100,0
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

Fonte: MIRANDA, 2001, p. 19.

2.13 APRESENTAÇÃO DE APÊNDICES E ANEXOS

Conceituação

Parte do projeto que complementa o raciocínio do autor, constituída por tabelas, quadros e figuras (gráficos, ilustrações), questionários ou outras informações que, embora sendo úteis, devem aparecer ao final do texto para não alongá-lo e não interromper a seqüência lógica da sua exposição.

O **apêndice** é um elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados pela palavra APÊNDICE e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

O **anexo** é um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados pela palavra ANEXO e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Apresentação

Os apêndices e/ou anexos são indicados no sumário, têm numeração progressiva própria e se localizam, após as referências bibliográficas, no final do trabalho, em páginas independentes.

As palavras apêndices e/ou anexos devem vir em caixa alta, ao alto da página, antecedida pelo seu respectivo indicativo (correspondente à numeração progressiva), constituindo seções primárias e cada um dos outros apêndices e/ou anexos, seções secundárias, seguidas do título do apêndice e/ou anexo.

Exemplo:

No final do trabalho:

7 APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A: MODELO DE CAPA

No sumário:

7 APÊNDICES	24
7.1 APÊNDICE A: MODELO DE CAPA	24
7.2 APÊNDICE B : MODELO DE FICHA	25
8 ANEXOS	26
8.1 ANEXO A : MODELO DE EPÍGRAFE	26
8.2 ANEXO B : VERSO DA FOLHA DE ROSTO	27

Os anexos e/ou apêndices devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO e/ou APÊNDICE vem livre dos parênteses.

No texto:

O ANEXO B exemplifica a numeração das páginas de um documento.

2.14 FORMATO, MARGEM, ESPACEJAMENTO E PAGINAÇÃO

Para uniformizar a apresentação gráfica dos originais de uma monografia, seguem-se algumas indicações.

Formato

As monografias devem ser apresentadas em papel branco, formato A-4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitadas no anverso da folha, em uma só face da folha.

O projeto gráfico é de responsabilidade dos autores do trabalho.

Digitação

Os tipos devem ser de tamanho, médio e redondos, evitando-se tipos inclinados.

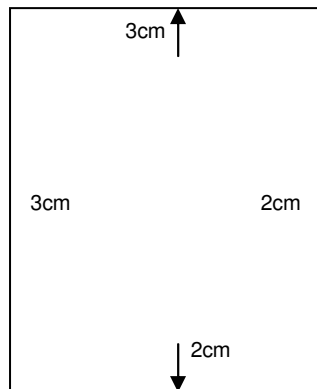
Ex.: Letra Tipo Arial, Times New Roman etc. - tamanho 12

Na folha de rosto, o(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser apresentado(s) em caixa alta (maiúsculas); os nomes do orientador e, quando houver, do co-orientador, devem ser apresentados somente com as respectivas iniciais em caixa alta e os demais elementos em caixa baixa.

Para as citações textuais, notas de rodapé e titulações, variações tipográficas são permitidas, como por exemplo: itálico, negrito, ou tipo de carácter menor (tamanho 10) do que o adotado no trabalho.

Margens

A folha deve apresentar margem de 3 cm à esquerda e superior; e inferior e direita de 2,0 cm.



- *Parágrafo e alíneas*

Todo texto deve ser digitado com 1,5 cm de espaço entre as linhas.

Para iniciar, seis toques a partir da margem esquerda ou formatar com alinhamento esquerdo pela tabulação padrão com 1,2 cm.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por uma entrelinha dupla (um espaço duplo ou dois espaços simples).

- *Citações longas*

As citações textuais longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado a mais ou menos dezoito toques da margem esquerda ou formatado com alinhamento esquerdo pela tabulação padrão com 4,0 cm e espaço simples entrelinhas com tamanho de letra 10 e espaço entre as linhas simples.

As citações textuais pequenas (até três linhas) podem ser inseridas no texto entre aspas.

- *Referência bibliográfica*

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual, conforme a NBR 6023, mesmo mencionados em notas de rodapé.

Espacejamento

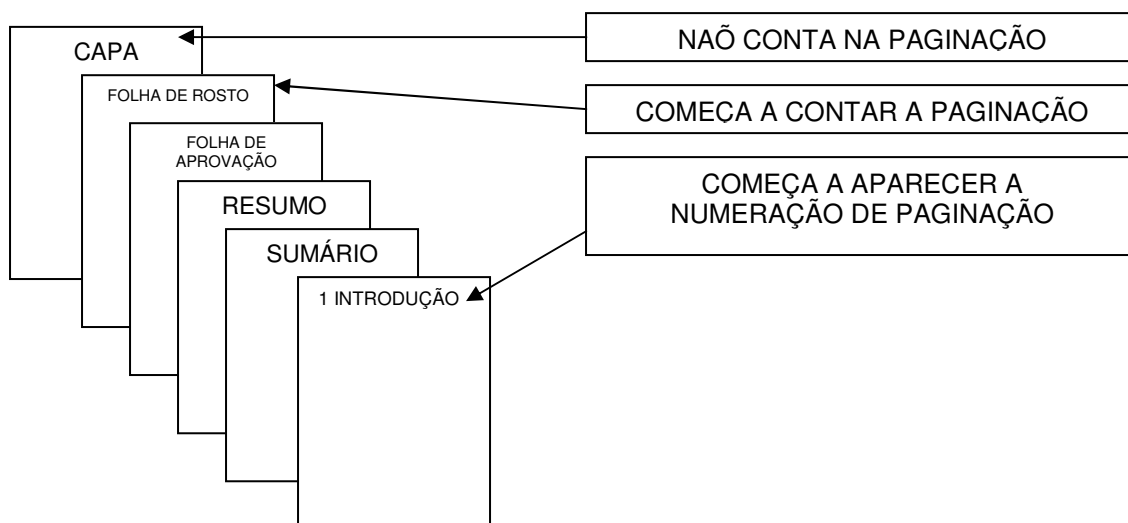
Todo texto deve ser digitado com espaço de 1,5 cm entre as linhas, com exceção:

- Citações longas, notas, referências bibliográficas, e os resumos, com espaço simples.
- As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço duplo e um traço contínuo de 4 cm a partir da margem esquerda.
- Entre referências bibliográficas em lista, deixar espaço duplo ou dois simples.
- Os títulos devem ser digitados a partir da margem esquerda, a dois espaços dos respectivos indicativos.
- As seções primárias devem ser iniciadas em uma página independente. Os títulos das demais seções são separados dos textos que os antecedem ou dos que os sucedem, por dois espaços duplos.

Paginação

Todas as páginas da monografia, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (INTRODUÇÃO), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2,0 cm da borda superior. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Os itens preliminares não recebem numeração, porém são contados com exceção da capa.



3 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de documentação. Rio de Janeiro : ABNT.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989. 180 p.

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, 2002. 53 p.

HULLEY, S.B. *et al.* Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 231 p.

MEDEIROS, A Redação científica. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, F.B.; CICONELLI, R.M.; FALOPPA, F. Pesquisa científica: a importância da metodologia. Revista Brasileira de Ortopedia, v.37, n.3, mar. 2002.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 12.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1988. 121 p.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982. 170 p.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412 p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 252 p.

SOUZA, E. da S. e, GUSMÃO, H. R. Como normalizar trabalhos científicos : instrução programada. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 152 p.